



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Fundamentos.

SERVIÇO SOCIAL E DETERMINAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS: DA RENOVAÇÃO AOS DESAFIOS PARA O PROJETO PROFISSIONAL

Tathiane Conceição Silva de Souza¹
Maria Augusta Bezerra da Rocha²

Resumo: Este artigo buscou apreender os desafios para o projeto profissional do Serviço Social tendo em vista que as mudanças societárias rebatem diretamente nele. Para isso, analisou o processo de renovação profissional brasileiro e os desafios atuais que o projeto enfrenta. A partir de uma revisão de literatura, observou-se que o avanço neoliberal e tendências neoconservadoras questionam o projeto.

Palavras-chave: Serviço-Social; Determinações-históricas; Processo-de-Renovação-brasileira; projeto-profissional.

Abstract: This article intended to capture the challenges of the professional project of Social Service, given that the societal changes directly confront it. For that, the Brazilian renewal process was analyzed as well as the current challenges that the project faces. As from a literature review, it was observed that the neoliberal progress and neoconservative tendencies question the project.

Keywords: Social-Service, historical-determinations, Brazilian-renewal-process, professional-project.

1 Introdução

Analisar o Serviço Social implica situá-lo no bojo das relações sociais da sociedade, pois o seu desenvolvimento, assim como o conhecimento da profissão, são determinados socialmente. Essa perspectiva implica admitir que a profissão é parte do processo histórico e como tal adquire sentido e clareza no próprio movimento da realidade do qual faz parte e é expressão.

Com base nesse caráter histórico-social, a profissão atravessou profundas transformações consoante as transformações societárias, conforme o período autocrático burguês que, mesmo lhe impondo inflexões para uma reconceituação, forneceu o chão histórico para que isso ocorresse. Por meio da renovação o Serviço Social buscou refletir e repensar as demandas impostas pelo contexto social e com isso “[...] buscava assegurar sua própria contemporaneidade, afigurando-se aquela como o caminho possível para a sua reprodução e expansão: para a sua reconciliação com o tempo presente.” (IAMAMOTO, 2000, p.202).

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: tathiane.silva97@gmail.com.

² Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: tathiane.silva97@gmail.com.

A reconciliação do Serviço Social com o tempo presente se deu então conectada com as transformações e demandas que a sociedade lhe requisita no correr da história brasileira, o que implica salientar sua indissociável conexão com a realidade. A partir de tal relação indissociável se sobressai a importância de analisar o Serviço Social inserido na dinâmica social que lhe impõe inflexões, limites e possibilidades, tendo em vista que a realidade é a expressão primeira das transformações societárias, e esse real impacta diretamente no Serviço Social. Assim, analisar os desafios atuais que permeiam o projeto profissional da profissão significa analisar também a realidade social atual em que ela se insere pois, enquanto fruto histórico, a profissão se constitui como um “[...] processo que se constrói na interlocução com o próprio movimento da sociedade.” (YAZBEK, 2009, p.144).

Nessa perspectiva, o presente estudo busca analisar os desafios para o projeto profissional com base na relação entre profissão-realidade em que as mudanças societárias rebatem diretamente no Serviço Social, analisando então tanto o processo de renovação profissional quanto os desafios atuais que o referido projeto enfrenta na conjuntura contemporânea. O percurso metodológico pautou-se numa pesquisa qualitativa com revisão de literatura ancorada nos principais referenciais teóricos da categoria sobre os fundamentos históricos teórico-metodológicos do Serviço Social a partir do materialismo histórico-dialético.

Buscando voltar-se então para o estudo da História, ao estar lastreado no materialismo histórico-dialético, e compreender suas implicações para a profissão, o estudo encontra-se dividido em uma recapitulação do contexto ditatorial e suas repercussões para a construção do projeto profissional e, por conseguinte, a caracterização da realidade do século XXI para compreender os desafios, limites e possibilidade postos para o projeto da profissão na contemporaneidade. De modo a concluir, sem pretensão de esgotar a discussão, tendo em vista que a realidade é sempre mais dinâmica do que o conhecimento que se tem sobre ela, faz-se uma reflexão sobre a relação dialética entre realidade-profissão que repercute nos desafios postos ao projeto repleto de limites e possibilidades.

2 A dialética profissão-realidade

2.1 A autocracia burguesa e o Serviço Social: demandas da realidade e renovação profissional

A implementação da ditadura civil-militar brasileira não foi algo isolado, pois se tratou de um episódio atrelado a um processo mais amplo, o qual, na América Latina, tinha o papel de uma contrarrevolução preventiva objetivando obstaculizar e frear tendência democráticas e minimamente progressivas que se visualizavam nos países de economia periférica (NETTO,

2009). Nesse contexto, parte da burguesia brasileira – a que historicamente exerceu influência e dominação na classe trabalhadora – via seus interesses ameaçados pelos rumos do país. Nessa perspectiva, ela articulou com o apoio estadunidense, que visava não somente deter o avanço do comunismo em um contexto de guerra fria em meados de 1960, mas também erguer regimes subservientes aos interesses de seu imperialismo.

Nesse sentido, o golpe civil-militar de 1º de Abril de 1964 instaurou um regime que garantiu também uma continuidade de traços que historicamente acompanham o Brasil em sua formação social: no plano político, houve o majoritário afastamento das massas populares dos espaços políticos de tomada de decisão; no econômico, o recrudescimento do desenvolvimento dependente e associado de forma subalterna aos interesses imperialistas (NETTO, 2009). Além disso, o golpe objetivou uma refuncionalização do Estado: este ficou encarregado não somente de garantir as necessidades de acumulação dos monopólios imperialistas em território nacional, mas também de fomentar, através de incentivos fiscais para repassar rendas aos monopólios, a entrada de capital estrangeiro no país.

Nesse contexto, havia uma ideologia dominante de que o progresso nacional se daria por meio de um esforço coletivo de todos os trabalhadores, os quais foram acometidos a um período de recessão econômica, perdas de direitos, tetos salariais, perda de estabilidade, desmobilização e perseguição dos sindicatos (MENDONÇA e FONTES, 2006) em nome do progresso, caracterizando, assim, o período autoritário vigente.

É nessa conjuntura histórica da década de 1960 que, assim como toda a América Latina, há no Brasil um processo de renovação do Serviço Social, pois este é uma especialização do trabalho coletivo e sua prática, bem como a produção de conhecimento que se utiliza é determinada socialmente pelas condições objetivas da realidade (IAMAMOTO, 1982). O momento histórico da ditadura impõe aos Assistentes Sociais demandas ainda não presenciadas pela profissão. Por esse motivo, esses profissionais, a fim de repensar a profissão e seu fazer profissional organizam seminários³, debates e encontros da categoria visando incorporar conteúdos que atendam ao contexto vigente.

Além disso, é importante destacar que o processo de renovação desenvolvido durante a ditadura sofria com amarras do autoritarismo e perseguição ideológica de tudo o que discordasse da ordem, impostas pelo regime, para o desenvolvimento de uma reflexão mais crítica da profissão de forma hegemônica – embora esta reflexão estivesse sendo fomentada no ambiente universitário, mesmo que de forma enviesada em seu primeiro momento.

Dessa forma, o que se sobressaiu até o final da década de 1970, na profissão, foi uma renovação profissional asséptica, pois limitada de se renovar teoricamente, ela renovou-se metodologicamente com um perfil profissional tecnicista, segundo os interesses e amarras da

³ Araxá (1967), Teresópolis (1970), Sumaré (1978) e Alto de Boa Vista (1984).

autocracia burguesa. Nesse momento, há uma diversidade de perspectivas teórico-metodológicas em disputa constante, no entanto, embora elas coexistam, cada uma delas encontra espaço para se desenvolver de modo mais prevalente de acordo com cada fase da ditadura brasileira, destacando-se as perspectivas: modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura.

No primeiro momento do processo de renovação profissional, no final da década de 1960 e início de 1970, havia um desejo de construir um referencial teórico que pudesse subsidiar também suas práticas, já que agora boa parte dos profissionais estavam atuando no âmbito do Estado burocratizado, que requeria um mero executor de políticas limitado no que se refere a pensar a realidade. Nesse sentido, a perspectiva modernizadora possibilitou o início da teorização da profissão e sua plena adequação à ordem vigente.

Além disso, proporcionou desenvolver metodologias de trabalho e técnicas operativas que respondiam às demandas impostas pela ditadura de forma acrítica e tecnicista, realizando um diagnóstico da realidade a partir disso e vendo seus clientes como fruto de desajustamentos familiares e sociais (NETTO, 2015). Os “desajustados”, assim, eram alvo da intervenção do Assistente Social para promover sua integração ao desenvolvimento de que desfrutava a ordem vigente, no auge do milagre econômico – na transição da década de 1960 para 1970 – como uma forma de superação do subdesenvolvimento. Para tal, os profissionais atuavam, com um caráter operacional, universalizante, combinando medidas corretivas, preventivas e promocionais ao planejamento e execução de Políticas Sociais.

A segunda perspectiva, a renovação do conservadorismo, teve seu auge em um segundo momento do período autocrático burguês, em meados da década de 1970, onde a partir da segunda metade dessa década o “milagre econômico brasileiro” já vinha dando seus sinais de esgotamento em um contexto de crise do capitalismo monopolista a nível mundial. Nessa perspectiva, mantinham-se as bases conservadoras que desde a origem sustentam a profissão, explorando sua subordinação aos interesses burgueses e às condições das exigências postas pelo momento histórico.

A reatualização do conservadorismo objetivava fornecer aos profissionais um aparato teórico-metodológico para as novas modalidades de intervenção sem contudo romper com as bases estruturantes da sociedade, valendo-se assim da fenomenologia enquanto perspectiva teórica. Buscava uma intervenção que “[...] se inscreve rigorosamente nas fronteiras da ajuda psicossocial.” (NETTO, 2015, p.265), ou seja, a transformação do sujeito a partir de si mesmo, orientado mediante uma intervenção do Assistente Social com práticas típicas da fenomenologia (diálogo, entrevistas, etc. a fim de conscientização do cliente) repudiando assim práticas ajustadoras.

A terceira perspectiva do processo de renovação, denominada intenção de ruptura⁴, só pôde ganhar destaque a partir de 1979, com o fim da autocracia burguesa e início do processo de distensão política, pois sem uma realidade minimamente democrática, essa perspectiva não é capaz de desenvolver-se amplamente. Nesse ano, o que se visualiza no Brasil são os sintomas de uma crise econômica já madura que se expressa em uma crise social e política da ditadura na medida em que os índices de pobreza, desigualdade social e do déficit público se aprofundam, apresentando patamares inéditos.

Nesse momento, o que o regime propunha era uma abertura lenta, gradual e segura, sem nenhum conteúdo substancialmente democrático. No entanto, isso não se efetivou de forma plena, pois a reinserção da classe operária – que sempre resistiu ao regime – no cenário político significou uma virada na lógica de redemocratização política e social brasileira, o qual foi alvo de disputa entre as organizações sindicais, juntamente as classes populares, e o regime ditatorial. Nota-se, portanto, que há nesse contexto uma mudança na correlação de forças, e as organizações democráticas dispostas a derrubar a ditadura ganham a cena.

É nesse contexto que acontece, em 1979, o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, onde vai ser possível que o Serviço Social traga à cena política as tendências críticas e democráticas da profissão que eram silenciadas pela ditadura durante períodos precedentes ao ano em questão. Sobre isso

Não é nenhum exagero assinalar a sua simetria, no quadro do Serviço Social, à reinserção da classe operária na arena política brasileira: assim como esta marcou uma clivagem na dinâmica política brasileira, o III Congresso operou uma decisiva transformação na dinâmica profissional no país. (NETTO, 2009, p.30).

Nesse sentido, fica evidente perceber que a volta do protagonismo do operariado na cena política foi o que deu possibilidades concretas para a objetivação de uma concepção profissional sufocada pela predominância do conservadorismo profissional. É relevante destacar que essa forma de conceber o Serviço Social só pôde vir à tona graças à resistência e combatividade de uma minoria de profissionais que se empenharam em matizar uma forma diferente de pensar a profissão naquela realidade (NETTO, 2009).

O momento da intenção de ruptura é um marco ímpar para o legado do Serviço Social, pois é a primeira vez que se questiona a ordem vigente, nesse caso, o contexto ditatorial e o conservadorismo presente no Serviço Social – pois teve o contato, mesmo que de forma enviesada em um primeiro momento, com o marxismo, além do amadurecimento político dos profissionais nas lutas sociais.

Ademais, essa perspectiva traz consigo compromissos cívicos-políticos com a democracia e com a classe operária, da qual ela é aliada no campo político, rompendo com o

⁴ Essa perspectiva se desenvolveu em três momentos constitutivos: a emersão, a consolidação acadêmica e o espraiamento pela categoria. Porém, para os fins aqui pretendidos, não se objetiva desenvolver cada uma.

mito da neutralidade da profissão. Agora, os profissionais se propunham a ter um lado bem definido e, mediante uma análise minimamente crítica da sociabilidade capitalista, se propõem a enfrentar a realidade que vivem as classes exploradas e subalternas.

Nesse sentido, pode-se compreender esse momento da renovação profissional como um movimento contínuo onde

[...] nela se põem e se repõem eixos teórico-metodológicos, núcleos temáticos e indicativos profissionais, este acúmulo se opera por incorporações que introduzem inflexões que, ao enriquecer, matizar e diferenciar a perspectiva em tela, desenham visíveis mudanças no seu processo (NETTO, 2015, p.340).

Sendo assim, desde os primeiros momentos, mesmo com equívocos, todo acúmulo teórico da intenção de ruptura foi necessário, pois foi nos anos de 1980 que a profissão avançou criticamente, porém ainda não se visualizavam instrumentos que socializassem os avanços com a categoria profissional que atuava no mercado de trabalho – fato que só viria a mudar na virada para os anos de 1990 (NETTO, 1996). Nesse sentido, durante essa década, foi possível observar a maioria profissional, pois esta, ao pensar sua autoimagem profissional, se inseria na produção de conhecimento e se consolidava na academia, majoritariamente a partir da perspectiva marxista.

Na entrada dos anos de 1990, há uma mudança na hegemonia teórico-cultural da profissão em virtude de tudo o que vinha acontecendo no âmbito mundial e que rebatia no Brasil e, conseqüentemente, na profissão: colapso do chamado socialismo real, ofensiva neoliberal e, no plano teórico das universidades, o avanço da perspectiva teórica da pós-modernidade. Esses fatores, nos anos noventa, tensionavam, e ainda tensionam, fortemente o que se vinha construindo na profissão nessa década e que está vigente até os dias atuais: uma cultura profissional, expressa no Código de Ética Profissional de 1993, que rompe com o conservadorismo e tem uma direção social estratégica que bate de frente com a hegemonia política do modo de produção capitalista.

Diante desse balanço das três perspectivas do processo de renovação profissional, observa-se que o período de reflexão da profissão nos dois primeiros momentos, de caráter profissional reformista conservador, teve como objetivo atender as demandas que a realidade autocrática burguesa lhe impunha a fim de ser funcional aquela ordem societária vigente. Assim, estabeleceu a manutenção e reprodução da ordem societária capitalista, pois foi a esse viés do Serviço Social que a realidade ditatorial permitiu um desenvolvimento pleno. Entretanto, a partir das contribuições das duas primeiras perspectivas, a intenção de ruptura encontrou possibilidades de se desenvolver como o primeiro momento em que o Serviço Social, enquanto categoria, engajava-se num processo de rompimento com o conservadorismo hegemônico na profissão.

Nota-se, assim, que um perfil mais crítico só foi possível a partir de 1979, mediante um processo de extremo desgaste desse momento histórico em questão, e só na virada dos

anos noventa que a profissão vai materializar sua cultura profissional com direção social estratégica aliada aos interesses da classe trabalhadora através do Código de Ética (1993), da Lei 8.662/93, que regulamenta a profissão, e nas diretrizes curriculares do curso de Serviço Social, em 1996.

2.2 Desafios ao projeto profissional no século XXI: tropeçar no possível, mas não desistir de fazer a descoberta da casca do impossível⁵

A partir das transformações societárias que incidiram no projeto profissional e na produção do conhecimento do Serviço Social ao longo do período autocrático burguês e no processo de redemocratização, percebe-se a profissão como partícipe desses processos sociais da realidade, sendo então indissociável pensar a profissão sem pensar a realidade. Assim, diante das alterações substantivas que marcaram o Estado e a sociedade nas décadas de 1980 e 1990, a profissão viu-se obrigada a se redefinir no bojo do processo de renovação, pois o Serviço Social, tal como a sociedade burguesa, também não se caracteriza como "um cristal sólido, mas um organismo capaz de mudar e que está em constante processo de mudança." (MARX, 1996, p.132).

Diante dessa relação imanente profissão-realidade, ressalta-se a importância de refletir sobre as configurações da realidade no século XXI para consequentemente apreender os rebatimentos que permeiam o projeto profissional tecido pela categoria no processo de renovação profissional supracitado. E, para uma análise consistente, é necessário articular os elementos presentes na conjuntura com os elementos estruturais do modo de produção capitalista, e o determinante estrutural contemporâneo que rebate na realidade – e consequentemente no Serviço Social – é a crise estrutural do capital.

Assim, na década de 1970, diante dos sinais de esgotamento dos anos áureos que o capital vivenciou no pós-guerra e diante da emergência de uma crise estrutural “que se estende por toda parte, [...] minando as condições de sobrevivência humana” (MÉSZAROS, 2011, p.130), o capitalismo conduziu enquanto estratégia para sair da crise um plano de reestruturação econômica e reajustamento social e político. Assim, a reestruturação econômica pautada num processo de mundialização do capital impôs como epicentro das relações a esfera das finanças articulando conjuntamente a ascensão do ideário neoliberal. Esse processo de mundialização condensa, então, a ascensão do neoliberalismo com a reforma do Estado – mínimo para o atendimento das necessidades sociais e máximo para a

⁵ Carlos Drummond de Andrade: “Eu tropeço no possível, mas não desisto de fazer a descoberta que tem dentro da casca do impossível” (IAMAMOTO, 2010, p.208).

reprodução ampliada do capital – que embasa a reestruturação econômica dos países periféricos e conseqüentemente acirra as expressões da questão social.

Os assistentes sociais atuam, assim, nas diversas expressões da questão social – gestadas a partir do processo de acumulação capitalista – norteados por um projeto profissional com clara direção social e política na defesa intransigente dos direitos humanos e da democracia. O crescimento da organização política da classe trabalhadora e a relação que o Serviço Social vai construir com tais lutas, aliado ao encontro com os escritos originais de Marx, são elementos que contribuem para a construção do projeto profissional.

O projeto profissional também significa uma resistência frente ao contexto de aprofundamento da crise do capital, minimização do Estado nas políticas públicas e acirramento das expressões da questão social. Esse contexto de início do século que reflete o aprofundamento da crise do capital, suas estratégias e conseqüências para a sociedade sinaliza então que a

[...], a cruzada antidemocrática do grande capital, expressa na cultura do neoliberalismo [...], é uma ameaça real à implementação do projeto profissional do Serviço Social. Do ponto de vista neoliberal, defender e implementar este projeto ético-político é sinal de “atraso”, de “andar na contra-mão da história. (NETTO, 2006, p.158)

Dessa forma, o projeto profissional do Serviço Social situa-se em oposição ao neoliberal, que simboliza a projeção político-societária do capital em vigência, fator que obstaculiza o fortalecimento do projeto comprometido da categoria e favorece o florescimento de tantos outros. Além disso, o sujeito coletivo que constrói o projeto profissional da categoria é composto por um universo heterogêneo, conforme elucida Netto (2006, p.145) “O corpo profissional é uma unidade não-homogênea, uma unidade de diversos; nele estão presentes projetos individuais e societários diversos e, portanto, configura um espaço plural do qual podem surgir projetos profissionais diferentes.”

Nesse sentido, assim como ocorreu durante todo o processo de renovação, desde a década de 1960, embora haja um projeto profissional hegemônico, há de se reconhecer que ele não é o único e que este coexiste juntamente com outros e está em disputa. Conforme indica Fátima Ortiz (2010, p. 211):

Se o projeto ético-político ou projeto profissional detém a autoimagem naquilo que ela representa hoje – profissão que luta pela defesa e garantia de direitos – esse processo não se dá sem intercorrências e tensões internas. O exame crítico da realidade pressupõe entender que tal imagem é construída a todo tempo pelo conjunto de causalidades teleologias, que se confrontam, combinam-se, mesclam-se, antagonizam-se. Tal percepção do real permite entender porque ainda que a profissão e alguns de seus sujeitos profissionais – individuais e coletivos – defendam uma determinada concepção de profissão e perfil profissional, essa hegemonia convive com outras perspectivas profissionais.

Nesse contexto, aliado com a disputa de projetos societários, a própria dinâmica da sociedade burguesa impõe desafios ao projeto profissional do Serviço Social, seja no bojo do debate teórico da categoria com tendências teórico-metodológicas atreladas ao

conservadorismo, seja no fazer profissional situado num Estado refuncionalizado pela lógica neoliberal.

No debate teórico, nota-se o florescimento de tendências teórico-metodológicas diversas⁶ atreladas ao conservadorismo que mesmo sendo uma tradição ideológica plural, congrega o sentido convergente de “manutenção e preservação da ordem institucional capitalista” (SOUZA, 2016, p.207). Já no âmbito do fazer profissional, incide a regressão das políticas sociais públicas no atendimento dos direitos sociais mediante um Estado orientado pela programática neoliberal que é atuante na verdade com a “retração dos investimentos públicos no campo social, seu reordenamento e pela crescente subordinação das políticas sociais às políticas de ajuste da economia” (YAZBEK, 2012, p.303).

Pode-se notar, assim, que o capital impõe desafios ao projeto profissional com o desenvolvimento do debate teórico de influências neoconservadoras que questionam o projeto profissional e disputam a hegemonia da categoria, assim como de um próprio exercício profissional precarizado diante da desresponsabilização do Estado, da flexibilização dos direitos e do sucateamento das políticas sociais, como vetores que dificultam o caminho da efetivação do exercício profissional qualificado e articulado com o fortalecimento do projeto ético-político.

Portanto, são muitos os desafios atuais que permeiam o projeto ético-político do Serviço Social no século XXI, e, diante deles, um dos maiores consiste justamente no fortalecimento do projeto profissional de modo a torná-lo

[...] Um guia efetivo para o exercício profissional e consolidá-lo por meio de sua implementação efetiva, ainda que na contramão da maré neoliberal, a partir de suas próprias contradições e das forças políticas, que possam somar na direção por ele apontada (IAMAMOTO, 2010, p.233).

Mesmo tendo como horizonte o objetivo de fortalecer o projeto profissional em marés não favoráveis e enfrentando tantos desafios no contexto de ofensiva do capital, os assistentes sociais comprometidos com o projeto profissional mantêm viva a capacidade de indignação ante as desigualdades e injustiças sociais. Iamamoto (2010, p.208) sinaliza essa capacidade e adverte a necessidade de mantê-la ao interpretar Carlos Drummond de Andrade:

“Eu tropeço no possível, mas não desisto de fazer a descoberta que tem dentro da casca do impossível”. Tropeçar no possível, mas sem desistir de fazer a descoberta que tem dentro da casca do impossível. O projeto profissional do Serviço Social é certamente um desafio, mas não uma impossibilidade: o que se apresenta como obstáculo é apenas a casca do impossível, que encobre as possibilidades dos homens construir sua própria história.

⁶ Nota-se que o debate sobre tendências conservadoras alastra-se de um modo geral na produção do conhecimento das ciências sociais, e conseqüentemente rebate no Serviço Social. Tendências essas que na categoria perpassam desde o pensamento doutrinário (neotomista e humanista), o pensamento conservador (positivismo, funcionalismo, estruturalismo, fenomenologia) até o pensamento pós-moderno.

Assim, apesar dos desafios impostos pela realidade atual ao Serviço Social, este, ao longo do processo de renovação, conseguiu construir um projeto profissional vinculado a um determinado projeto societário que sinaliza uma resistência capaz de fornecer o fôlego necessário para a categoria não balançar diante da maré neoliberal na ofensiva do capital. Essa maré coloca pelo caminho obstáculos ou gargalos para a efetivação do projeto profissional, e sua consolidação permanece sendo um desafio, mas não uma impossibilidade.

O tropeço no possível se constitui então nesses desafios enfrentados com resistência e comprometimento pela categoria, mas sem deixar de lado a busca pela casca do impossível que consiste na defesa de uma outra sociabilidade pautada em valores emancipatórios, ou nos termos de Marx, uma sociedade em que “[...] o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos” (MARX; ENGELS, 2017, p.62).

Considerações Finais: desafios e possibilidades para tecer o projeto profissional

Considerando a relação imanente entre profissão e realidade, em que não é possível pensar a profissão sem pensar o solo histórico em que se desenvolve, pode-se vislumbrar que, de acordo com as transformações societárias, o Serviço Social vai recebendo rebatimentos dessa realidade e passa também por transformações substantivas, caracterizando a historicidade da profissão (IAMAMOTO, 2000).

No período autocrático burguês, as transformações societárias possibilitaram o processo de renovação profissional na categoria que, mesmo repleto de inflexões, consistiu no solo histórico para a tentativa inicial de romper com o conservadorismo na profissão e aproximar-se de uma perspectiva teórico-metodológica crítica. A partir desse solo, floresceu o projeto profissional como legado dessa renovação profissional, também com muita luta e resistência diante do contexto neoliberal que se espraiava na realidade nacional. Então essa relação profissão-realidade consiste numa unidade dialética posto que ao passo que a realidade rebate na profissão e exige demandas de acordo com o seu movimento, a profissão também reage a partir do seu acúmulo e direção.

Essa relação dialética persiste na cena contemporânea em que, diante da ofensiva do capital, em um cenário de crise estrutural, colocam-se desafios para o projeto profissional da categoria, nas tendências teórico-metodológicas atreladas ao conservadorismo e na efetivação do exercício profissional situado em um Estado refuncionalizado pela lógica neoliberal. Esse quadro histórico-social atravessa o cotidiano profissional do assistente social impondo inflexões, desafios e limitações, mas ao mesmo tempo abrindo possibilidades.

Então, as possibilidades de respostas profissionais diante dos desafios da realidade atual estão dadas, mas não se transformam automaticamente em alternativas, pois, ao mesmo tempo que os profissionais conferem uma direção a seu exercício profissional, a

própria realidade impõe barreiras ou possibilidades de avanço dessa direção. Conforme aponta Netto (1996), o avanço das tendências neoliberais que se visualizavam na década de 1990 e na virada do século XXI requeria um profissional técnico, que vai atuar apenas respondendo às demandas do mercado de trabalho, focalizando a intervenção profissional em respostas imediatas e fragmentadas, e não um intelectual, que tem qualificação operativa e intervém nas demandas que a ele chegam a partir de uma compreensão teórico-crítica “[...] identificando a significação, os limites e as alternativas da ação focalizada.” (NETTO, 1996, p.126).

Embora tenham se passado mais de vinte anos, os apontamentos de Netto (1996) para o campo de disputa de projetos profissionais do Serviço Social detêm substancialidade, pois diante de um contexto de aprofundamento da crise do capital, contrarreformas e precarização do trabalho do assistente social, a tendência é que o mercado solicite cada vez mais profissionais técnicos a profissão. Mesmo matizado de desafios, o caminho do Serviço Social ainda é repleto de possibilidades devido ao projeto profissional ser historicamente tecido artesanalmente pela categoria e carregar a responsabilidade das futuras gerações continuarem a tecê-lo em defesa dos interesses da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Celats/Cortez, 1982.

IAMAMOTO, Marilda V. A fé no que virá e a alegria de olhar para trás: 30 anos do projeto ético-político profissional. In: **Seminário nacional**: 30 anos do Congresso da Virada / Conselho Federal de Serviço Social. – Brasília: CFESS, 2012. p.115-135.

_____. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. - 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. – 4 ed – São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, Karl., Prefácio da Primeira Edição. In: _____. **O Capital**: Crítica da Economia Política. O processo de produção do capital. Tomo 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

_____; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. [tradução Sueli Tomazini Barros Cassal] - Porto Alegre: L&PM, 2017.

MENDONÇA, Sonia; FONTES, Virgínia. O golpe de 1964 e seus antecedentes. In: _____. **História do Brasil recente (1964-1992)**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.

MÉSZÁROS, István. Uma crise estrutural do sistema. In: _____. **A crise estrutural do capital**. [tradução Raul Cornejo... [et al]]. São Paulo: Boitempo, 2011. (129 – 133).

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-Político do Serviço Social. In: Marlene Teixeira (org) et al. **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **III CBAS: Algumas Referências para a sua Contextualização**. In: 30 Anos do Congresso da Virada, Conselho Federal de Serviço Social (Org.). Brasília, 2009.

_____. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. – 17 ed – São Paulo: Cortez, 2015.

_____. Transformações Societárias e Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, n.50, p.87-132, abril, 1996.

ORTIZ, Fátima Grave. Uma Imagem Profissional em Construção: avanços e continuidades. In: _____. **O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes**. E-papers, 2010. p.177-214.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. **Tendências ideológicas do conservadorismo**. UFPE, 2016. (Tese de doutorado) 304 folhas.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social**. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.143-164.

_____. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. **Revista Serv. Soc**, São Paulo, n.110, p.288-322, abr/jun. 2012.